

Vulnerabilidade piora se ela tiver menos de 65 anos e for fumante. A soma dos fatores resulta em 15 anos a menos de vida

Diabetes: mulher tem maior risco de morte precoce

» ALICE GROTH*

O diabetes tipo 2 causa maior impacto na mortalidade e na redução da expectativa de vida de mulheres, pessoas mais jovens e fumantes. Isso é o que indica uma pesquisa apresentada, nesta semana, na reunião anual da Associação Europeia para o estudo do Diabetes (EASD), em Estocolmo, na Suécia. Segundo a análise, feita com dados britânicos, uma mulher com a doença metabólica tem 60% a mais de risco de morte prematura do que uma pessoa sem a complicação clínica.

Adrian Heald, principal autor do estudo, conta que a investigação procurou "determinar a maneira como os fatores demográficos e de estilo de vida subjacentes se relacionam com o risco de morrer com diabetes tipo 2". Para isso, os pesquisadores analisaram dados de saúde de pessoas com a doença crônica residentes em Salford, na Inglaterra, colhidos entre 2010 e 2020. A amostra foi composta por 11.806 indivíduos com, em média, 66,2 anos, sendo 55% homens.

A expectativa desse público foi comparada à da população em geral com o mesmo perfil e sem a doença. No período analisado, morreram 3.921 pessoas com diabetes tipo 2 e 2.135 sem. Segundo os autores, isso representa um risco 84% maior de morte precoce entre quem tem o problema metabólico. Três grupos com diabetes apresentaram maior vulnerabilidade: mulheres, pessoas com menos de 65 anos e fumantes.

A possibilidade de falecimento prematuro foi maior em mulheres do que em homens com a doença: 96% contra 74%. Esse dado chamou a atenção da equipe porque, geralmente, o

diabetes tem um efeito maior sobre a saúde masculina. Foi observado que uma mulher diabética tem 60% mais risco de morrer precocemente do que alguém sem a doença independentemente do gênero. No caso dos homens, a taxa cai para 44%.

Heald detalha uma possível explicação para esse resultado. "Até agora, pensamos que isso se refere a mulheres que manifestam diabetes tipo 2 mais tarde do que os homens em termos de idade, enquanto já abrigam uma carga crescente de fatores de risco cardiovascular. Além disso, existem alterações no manuseio de lipídios e na composição corporal na menopausa que aumentam os processos aterogênicos — o conjunto de alterações nos níveis de gordura no sangue característicos do diabetes."

Na avaliação de Antonio Chacra, endocrinologista do Hospital Sírio-Libanês de São Paulo, essa diferença na vulnerabilidade pode estar relacionada à jornada dupla de atividades enfrentada por muitas mulheres: "Ao longo do tempo, a população feminina passou a ocupar cada vez mais os postos de trabalho. Antigamente, era mais comum que os homens carregassem essa função de provedor. Só que as mulheres ainda são mais sobrecarregadas do que os parceiros por causa da visão da sociedade de que elas são as únicas responsáveis pelos cuidados da casa e dos filhos. Consequentemente, elas sofrem mais de estresse, um agravante do diabetes".

Estilo de vida

O estudo também aponta que a doença metabólica teve grande impacto na esperança de vida daqueles acometidos por ela

FAYEZ NURELDINE



Isolado, o cigarro é o mais impactante: indivíduos com diabetes e tabagismo perdem, em média, 10 anos

15,7 milhões no Brasil

Segundo dados do Atlas do Diabetes 2021, divulgado pela Federação Internacional de Diabetes, o Brasil é o sexto país em incidência de diabetes e o primeiro na América Latina. São 15,7 milhões de adultos com essa condição, e estima-se que, até 2045, a doença alcance 23,2 milhões de adultos brasileiros. No país, 90% dos casos são do tipo 2, cuja ocorrência está muito ligada ao estilo de vida.

quando estão mais jovens. Geralmente, o diabetes surge na meia-idade e na velhice, mas vem se tornando comum em

fases anteriores da vida. A análise mostra que pacientes com menos de 65 anos tiveram um risco 93% maior de morte precoce e viveram oito anos a menos do que indivíduos da população em geral na mesma faixa etária sem a doença. Em contraponto, os mais velhos, a partir dos 65 anos, perderam menos de dois anos de expectativa de vida.

"Essa maior incidência está relacionada ao estilo de vida. A população tem diminuído a prática de atividade física e a adesão a uma alimentação mais saudável. Com o estresse da vida mais moderna, esses fatores têm elevado o número de pessoas com diabetes tipo 2", argumenta a endocrinologista Michele Borba, de Brasília.

Porém, o maior impacto na mortalidade e na redução da expectativa de vida esteve ligado ao tabagismo. Pessoas com diabetes tipo 2 fumantes foram 2,5 vezes mais propensas a morrerem prematuramente durante a década analisada. Indivíduos com esse perfil viveram, em média, 10 anos a menos do que a população em geral — a taxa foi de três anos a menos para não fumantes e ex-fumantes com diabetes.

Os números se agravam se o tabagista for uma mulher diagnosticada antes dos 65 anos com diabetes: um risco 3,75 vezes maior de morrer de forma precoce, além de viver 15 anos a menos do que uma adulta sem diabetes da mesma idade. "O consumo de cigarro é mais um item que

» Covid eleva diagnósticos

O risco maior de desenvolver diabetes tipo 1 em crianças pode estar associado à infecção pelo coronavírus. Em estudo publicado na revista *Jama Network Open*, pesquisadores da Case Western Reserve University School of Medicine afirmam que menores de 18 anos que tiveram covid foram mais propensos a desenvolver a doença nos seis meses posteriores à recuperação. Os resultados mostraram um aumento de 72% de novos diagnósticos. "Isso ocorre, principalmente, porque as defesas imunológicas do corpo atacam as células que produzem insulina, interrompendo a produção e causando a doença", explicam, em nota, os autores do estudo.

se soma e potencializa a resposta inflamatória", esclarece Borba.

Para reduzir a maior suscetibilidade, a adesão ao tratamento o quanto antes fará diferença na qualidade e na expectativa de vida. Uma vez que se tem a doença estabelecida, é fundamental saber como evitar a sua evolução, afirmam os especialistas. "Em primeiro lugar, se o diabético estiver com excesso de peso, precisa ser controlado. Também tem que diminuir o estresse no trabalho fora e dentro de casa, tentar levar uma vida mais tranquila. Se for sedentário, é necessário que comece a fazer exercício físico", indica Chacra.

* Estagiária sob a supervisão de Carmen Souza

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

SEGUNDA-FEIRA, 19 SOB O DOMÍNIO DAS FORMIGAS

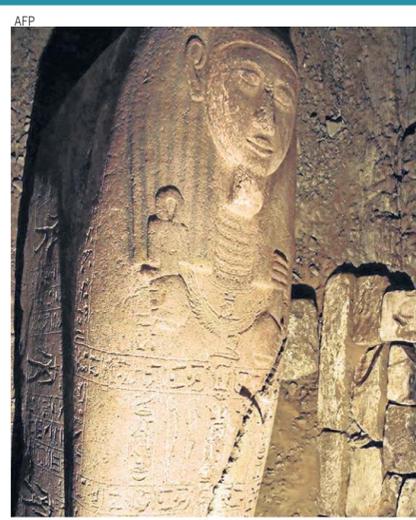
Numa revisão de 465 estudos, cientistas calcularam que há pelo menos 20 quadrilhões de formigas na Terra. Mas o número pode ser bem maior. Segundo os pesquisadores, essa cifra assombrosa provavelmente subestima a população total desses insetos, parte essencial dos ecossistemas de todo o planeta. Determinar a população mundial de formigas é importante para medir as consequências das alterações em seu habitat, inclusive as causadas pelas mudanças climáticas. Elas desempenham um papel importante dispersando sementes, alojando organismos e atuando como predadores ou presas. Alguns estudos já tentaram estimar a população mundial de formigas, mas deram como resultado um número muito menor. O resultado da nova tentativa foi publicado na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences* (Pnas).

Lawrence Gilbert/University of Texas-Austin/Science/Divulgação.



O SECRETÁRIO DE RAMSÉS

Autoridades egípcias revelaram o sarcófago de um alto funcionário real da época de Ramsés II encontrado no sítio arqueológico de Saqqara, ao sul do Cairo. Uma equipe de arqueólogos egípcios da Universidade do Cairo encontrou o túmulo de granito vermelho de Ptaḥ-em-uyā, identificado como "um responsável de alto escalão" sob o faraó, que reinou no Egito no século 13a.C., informou o ministério de Antiguidades. Ele foi secretário real, supervisor-chefe do gado e tesoureiro-chefe do templo mortuário de Ramsés na necrópole tebana de Luxor, de acordo com Mostafa Waziri, chefe do Conselho Supremo de Antiguidades. O nobre também estaria encarregado de oferendas divinas a todos os deuses do Alto e Baixo Egito. Saqqara é uma enorme necrópole localizada na antiga capital egípcia, Memphis, patrimônio da Unesco, onde há uma dúzia de pirâmides, sepulturas de animais e antigos mosteiros cristãos coptas.



TERÇA-FEIRA, 20 VESTÍGIO DE ÓPIO EM CERÂMICAS MILENARES

Arqueólogos israelenses anunciaram a descoberta de resíduos de ópio em peças de cerâmica de 3,5 mil anos, uma prova que apoia a teoria de que a droga alucinógena era utilizada em rituais funerários. O estudo conjunto da Autoridade de Antiguidades de Israel e do Instituto Weizmann de Ciências começou em 2012, quando as escavações na cidade de Yehud, no centro do país, revelaram uma série de túmulos da Idade do Bronze. Na ocasião, os pesquisadores encontraram recipientes de cerâmica que se assemelhavam às flores da papoila-dormideira, a qual se deriva do ópio, que datavam do século 14a.C.

QUARTA-FEIRA, 21 ASTRONAUTAS EUROPEUS A POSTOS

Em cerimônia realizada na capital francesa, a Agência Espacial Europeia (ESA) apresentou sua equipe de sete astronautas prontos para explorar a Lua como parte do programa americano Artemis. No entanto, apenas um poderá pisar na superfície lunar caso a missão seja bem-sucedida. O francês Thomas Pesquet, os alemães Alexander Gerst e Matthias Maurer, os italianos Luca Parmitano e Samantha Cristoforetti, o dinamarquês Andreas Mogensen e o britânico Tim Peake completaram pelo menos uma missão em órbita, a bordo da Estação Espacial Internacional (ISS) a 400km da Terra. Entre eles, só três serão selecionados para a Lunar Getaway, a futura estação orbital lunar, e só um para pisar na Lua no final da década. A ESA ainda não tomou uma decisão. "Todos somos candidatos e o importante é ir em equipe", comentou Thomas Pesquet.



QUINTA-FEIRA, 22 OSCAR DA CIÊNCIA

Organizadores do Prêmio Breakthrough anunciaram os nomes dos pesquisadores ganhadores da nova edição. Os vencedores vão compartilhar um total de mais de US\$ 15 milhões, a maior dotação para um prêmio científico. A premiação americana, conhecida como o Oscar da Ciência, foi lançada por empresários do Vale do Silício no início de 2010 para recompensar avanços (breakthrough, em inglês) em estudos relevantes. Na cerimônia, foram concedidos três prêmios na categoria Ciências da Vida; um, em Física Fundamental; e outro, em Matemática. Cada prêmio é de US\$ 3 milhões. Para efeitos de comparação, um ganhador de Nobel recebe menos de US\$ 1 milhão. Entre os ganhadores estão o francês Emmanuel Mignot (foto), professor da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, e o japonês Masashi Yanagisawa.